

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DA FOLHA PEIXE (SC.23-X-D-I), ESCALA 1:100.000

*Francisco Rubens de Sousa*¹

¹ CPRM – Serviço Geológico do Brasil

A Folha Peixe (SC. 23-X-D-I) está delimitada pelos paralelos 9°00" e 9°30" de latitude sul e meridianos 43°00" e 43°30" de longitude oeste, localizada nas porções sudeste do estado do Piauí e nor-noroeste do estado da Bahia. É parte integrante do Programa de Geologia do Brasil executado pela Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM), visando o mapeamento geológico e o levantamento geoquímico na escala 1:100.000. Dispõe de levantamento aerogeofísico com espaçamento de linha de vôo de 500 (quinhentos) metros. Encontra-se inserida nos domínios das províncias estruturais São Francisco e Parnaíba, entre as Faixas de Dobramentos Rio Preto e Riacho do Pontal. A integração de dados de campo e laboratoriais permitiu cartografar estratigraficamente as seguintes unidades: Corpos Máfico-Ultramáficos Indiferenciados, compostos por rochas metaultramáficas e metabásicas (neoarqueano); Complexo Vitor (orosiano) constituído principalmente por ortognaisses migmatíticos e leucognaisses de composição granítica; Complexo Serra da Boa Esperança representado por rochas xistosas e quartzitos; Complexo Máfico-Ultramáfico Campo Alegre de Lourdes (orosiano) bem representada pelas formações ferríferas ricas em Fe-Ti-V; Complexo Carbonatítico Angico dos Dias (orosiano) constituído principalmente por rochas carbonáticas, fragmentos mineralógicos de apatita e álcali feldspato granito; Suíte Alcalina Serra do Meio (orosiano) composta por granitos alcalinos predominantemente metaluminosos; Formação Ipu (siluriano) formada principalmente por arenitos grossos e conglomerados; Formação Pimenteira (devoniano) onde predominam folhelhos e siltitos; Formação Cabeças (devoniano) constituída predominantemente por arenitos finos a médios de coloração rosada; Depósitos Colúvio-Eluviais (cenozóico); e, Cobertura Detrito-Lateríticas (cenozóico). O contexto geotectônico da área é caracterizado por transportes tangenciais e transcorrentes de massas rochosas em terrenos submetidos a uma tectônica extensional. Está representado pelos: fragmentos do embasamento de rochas gnáissicas do Complexo Vitor; transcorrências e dobramentos impressos nas rochas do Complexo Serra da Boa Esperança; cavalgamentos na Suíte Alcalina Serra do Meio e no Complexo Serra da Boa Esperança; e coberturas não deformadas da Bacia do Parnaíba. Destacam-se na área dois expressivos depósitos minerais representados pelas mineralizações de Fe-Ti-V do Complexo Máfico-Ultramáfico de Campo Alegre de Lourdes, com reservas dimensionadas

em 112 milhões de toneladas possuindo teores médios de 50% de Fe_2O_3 , 21%

de TiO_2 e 0,7% de V_2O_5 ; e, pelas rochas fosfáticas associadas ao Complexo

Carbonatítico Angico dos Dias, com teor médio de 15,4% de P_2O_5 e reserva

medida de 12,5 milhões de toneladas.